



FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NO CURSO ENSINANDO E APRENDENDO COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs

João Genarte de Araújo Cavalcante Neto

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Onofre

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB - genartejp@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB - edunofre@gmail.com

RESUMO

As constantes transformações ocorridas nas sociedades em todo o mundo, sobretudo, nas últimas décadas, com a aceleração do crescimento e a expansão tecnológica, levam os professores a reverem suas práticas pedagógicas. Sendo assim, o objetivo principal da presente pesquisa foi investigar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs na prática pedagógica. Utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem é uma condição indispensável para a escola. Realizamos uma pesquisa de cunho qualitativa com a participação de oito professores da rede pública do estado da Paraíba. Como instrumento metodológico, aplicamos um questionário com dez perguntas aos professores que participaram do curso do Proinfo no período de março a agosto de 2012. Os dados indicaram que os educadores passaram a se interessar em aplicar práticas inovadoras a partir da vivência no curso. Concluímos que a formação continuada de educadores voltada para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas atividades escolares é uma das alternativas possíveis para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas do estado da Paraíba.

Palavras chave: Formação de professores; Tecnologias de Informação e Comunicação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência na formação de educadores pelo Programa Nacional de Informática na Educação, denominado atualmente de Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo II – NTE – PB - Curso Tecnologias na Educação: “Ensinando e aprendendo com as TIC”. O referido curso tem 100h, sendo realizado num período de seis meses. O presente estudo foi realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino de João Pessoa, Paraíba.

O objetivo principal da presente pesquisa foi investigar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs na prática pedagógica. Vendo a importância de uma formação de professores que realmente os prepare para lidarem com o mundo das TICs em sala de aula, utilizando-as como instrumento de mediação no processo de ensino e aprendizagem, a presente investigação foi desenvolvida durante o período da formação de professores promovida pela secretaria de estado da educação da Paraíba – SEE-PB, enquanto professor-tutor do curso Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC. As aulas deste curso eram realizadas nos sábados, no período de março a agosto de 2012, com uma carga horária de 100h.



As questões apresentadas visam esclarecer o nível das formações oferecidas pelos Núcleos de Tecnologias Educacionais - NTEs locais, a importância da mediação pedagógica dos tutores nos encontros presenciais e através do ambiente colaborativo e-prinfo. O presente estudo também destaca a necessidade da ocorrência da formação de professores e outros agentes educacionais para o uso pedagógico das Tecnologias da informação e da Comunicação (TICs).

Depois da instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas, a formação de professores com o enfoque na intervenção das TICs passou a ser motivo de preocupação para o governo e para educadores. Era urgente acompanhar as mudanças na educação com vistas à superação das dificuldades apresentadas pelos professores quanto ao uso das tecnologias na sala de aula. A intenção era desenvolver nos professores a condição de trabalhar de forma interativa, promovendo a mudança de posturas frente às tecnologias de educação.

Alguns aspectos importantes foram considerados na pesquisa: a dura jornada de trabalho impulsionada pelo excesso de carga horária, a desmotivação dos professores, gestores de escolas e principalmente a necessidade de rever as práticas pedagógicas. A referida formação tinha como foco motivar o professor durante o curso, promovendo a discussão sobre políticas de inclusão digital e a necessidade de conviver pacificamente com velhas e novas mídias no contexto escolar.

Educação de qualidade passa pela necessidade de uma formação contínua para os profissionais da educação que responda eficazmente as necessidades educacionais que emergem no tempo contemporâneo. Compreendendo o incentivo do governo, nas três esferas, em utilizar as TICs no processo de ensino e aprendizagem, a exemplo da abertura dos laboratórios de informática das escolas, percebemos a importância de uma formação de professores que aborde a utilização das TICs no contexto escolar como uma condição “sine quo non” para uma prática pedagógica eficaz. Frequentemente, encontramos escolas lotadas de equipamentos tecnológicos e midiáticos, a exemplo de tablets e notebooks que não estão sendo utilizados e quando utilizados, muitas vezes, estão sendo usados de forma errada. O não uso ou a utilização de forma inadequada das TICs por educadores no contexto escolar mostra a ausência de uma formação contínua que ensinem tais sujeitos a utilizar as TICs de forma pedagógica. “Para que possamos avançar realmente e evitar que o cidadão formado na escola pública seja um estranho em um novo mundo, o educador deve assumir o desafio da formação continuada, da construção cooperativa de uma metodologia de trabalho. E que esta não seja apenas um conjunto de regras ou novos métodos, mas algo de que ele

se aproprie por meio de vivências, reflexões e depurações que permitam reelaborar a ação e adaptá-la à realidade em que está atuando” (ALMEIDA, 2000, p.10).

Os frequentadores da escola exigem mudanças. Isso obriga dirigentes, educadores, a família e a sociedade a olharem as coisas de forma diferente, o que tem motivado o interesse sobre questões como: qual a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no meio sociocultural do indivíduo de baixa renda? A ação educativa da inclusão digital pode transformar a realidade das crianças, em condições sócio econômicas menos favorecidas, em possibilidades de melhor desenvolvimento social?

Somos alfabetizados para poder ler tudo o que quisermos. Descobrir o que os outros pensam ou pensaram, saber o que já aconteceu e o que pode vir a acontecer, entender melhor o mundo em que vivemos e imaginar como muita coisa poderia ser melhor do que é. Um universo sem fim espera por nós no mundo da tecnologia, da informação e da comunicação. Basta termos acesso e condições para isso.

A internet é um passaporte para uma viagem que começa na primeira conexão, mas que não se sabe jamais onde poderá terminar. Cada um viaja à sua maneira. Cada viagem é única. E a inclusão digital favorece isso, porquanto é uma porta aberta para muitas viagens com rumo ao mundo da informação.

Diante do exposto, a presente pesquisa dá ênfase à formação continuada, como instrumento de preparação do professor para incluir no seu planejamento o uso das TICs, influenciando de forma significativa na prática pedagógica.

1. EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Nas últimas décadas, a literatura vem dando destaque a formação de educadores, impulsionada pelo avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs. Há uma preocupação do governo, nas três esferas, com a implementação de políticas educacionais, evidenciadas pelas reformas, acerca da formação docente, inicial e continuada de professores que venham a discutir intervenções pedagógicas utilizando às TICs.

Foram feitos ajustes curriculares nos diferentes cursos de formação profissional que se desenvolvem desde final de 1997, quando o CNE (Conselho Nacional de Educação - Resolução CP nº 04/97) aprovou as orientações gerais para a construção de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação. A aprendizagem por meio da troca de saberes é regra, aparece à figura do professor



mediador. Compreendemos como professor mediador aquele educador que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos na escola e na sua formação cidadã. A formação de professores passa a ter um significado maior, o de preparar o educador para lidar com as transformações impostas pela sociedade da era das TICs. “Por meio da manipulação não linear de informações, do estabelecimento de conexões entre elas, do uso de rede de comunicações e dos recursos multimídia, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento de diferentes modos de representação e de compreensão do pensamento” (ALMEIDA, 2000, p. 12).

A formação de professores ganha um novo formato a partir do surgimento de uma nova modalidade de ensino, a Educação a Distância no Brasil – EAD. Nesta modalidade de ensino, a mediação pedagógica é feita através do professor tutor – mediador de encontros presenciais e com o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA. Ambientes virtuais são domínios de produção e de processamento textual que abarcam gêneros digitais. Marcuschi e Xavier, (2005) apontam para seis diferentes ambientes virtuais: (a) WWW, (b) e-mail, (c) fóruns de discussão assíncronos, (d) chat síncrono, (e) MUD, e (f) videoconferência (áudio e vídeo). Sabe-se que nos dias de hoje, os AVAs não se limitam a esta relação e que surgirão outros em breve.

A Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, integra o Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado), voltado à formação de professores e gestores da educação básica de todo o país, visando à inclusão digital e social.

É importante destacar que a partir desse novo cenário trazido pelas novas mídias, o educador não apenas ensina a aprender, mas aprende a ensinar com seus alunos, com outros professores, com as situações vivenciadas, discutidas com perguntas e respostas advindas de situações problematizadoras diversas, enfim, aprende com a socialização dos saberes e tal disposição deve ser o ponto central de sua prática cotidiana.

O estudo por meio de ambientes colaborativos de aprendizagem desperta no educador a necessidade de assumir o seu papel de mediador. Segundo Piaget (1972), não há conhecimento transferido, ocorre à construção progressiva por meio de ações que são interiorizadas e transformadas. “A inteligência surge de um processo evolutivo no qual muitos fatores devem ter tempo para encontrar seu equilíbrio” (PIAGET, 1972, p. 14). O grande desafio é saber usar equipamentos modernos pedagogicamente de forma interativa e integrando mídias. A chegada da TV, do DVD e dos vídeos nas escolas deu início a uma preocupação maior para os educadores,



saber conviver com a geração do computador e da internet acessada por instrumentos avançados, o que implica na mudança de atitude do professor para renovar a prática pedagógica e assumir de vez a condição de um eterno aprendiz.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho relata a experiência com oito professores durante o curso de formação continuada para professores no período de cinco de março a três de agosto de 2012 em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro de mangabeira, João Pessoa, - PB.

A referida formação tinha como foco principal investigar a importância do professor na utilização das mídias como instrumentos mediadores no processo de ensino e aprendizagem. Durante toda a formação, tivemos oito encontros presenciais de 5h, onde podemos compartilhar numa experiência estimulante a construção coletiva de conhecimentos envolvendo o uso das tecnologias no contexto educacional, assim como uma evolução constante da prática pedagógica vivenciada entre educadores e o professor tutor da turma.

Os encontros presenciais realizados quinzenalmente aos sábados no laboratório de informática e em momentos não presenciais através do ambiente colaborativo e-proinfo. Professores com a carga horária totalmente preenchida, tendo disponibilidade de horário somente no final da semana.

Os e-mails dos cursistas cadastrados na turma foram instrumentos de comunicação na mediação pedagógica na constante interação proporcionada pelo curso. A proposta da pesquisa está fundamentada principalmente em provocar mudanças significativas na vida do professor no que tange a sua atuação na sala de aula após a formação.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de saber quais seriam as transformações ocorridas na vida do educador durante o curso Ensinando e Aprendendo com as Tecnologias da Informação e da Comunicação - TICs.

Conforme o guia do formador, as atividades do curso são predominantemente à distância, e visam à aplicação dos saberes com turmas de alunos. Para isso, o formador faz o cronograma de encontros presenciais para socializar as atividades, tirar dúvidas, resolver pendências e auxiliar o manuseio do ambiente colaborativo de aprendizagem – e-proinfo. Partindo deste princípio de organização das ações do curso, serão focados os aspectos principais para elevar o nível de

discussão em torno do desenvolvimento de uma cultura de uso acerca das tecnologias da informação e da comunicação - TICs.

O Curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs (100h) é voltado para professores e gestores escolares, como diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos, dos sistemas públicos de ensino que, preferencialmente, aqueles que tiveram suas escolas contempladas com laboratórios de informática e com o sistema operacional Linux Educacional.

Apesar de haver certa familiaridade com os computadores, os educadores revelaram ter a necessidade de aprender mais sobre práticas pedagógicas envolvendo a utilização de recursos midiáticos.

O cenário das aulas presenciais do referido curso de formação, foi o laboratório de Informática do CAIC Damásio Franca em João Pessoa, Paraíba. Os equipamentos disponíveis na sala de informática na época da pesquisa eram: 20 computadores, projetor multimídia, notebook e caixas de som. Acesso à internet através do programa Banda Larga na Escola – BLE.

Para efeito de estudo levamos em consideração alguns aspectos: idade, sexo, formação, tempo de atuação em sala de aula, o nível de familiaridade com os computadores e distância do local do trabalho em relação a sua residência. Os outros aspectos estavam relacionados à atuação na formação. Tais como: as principais dificuldades enfrentadas durante o curso, a utilização do ambiente colaborativo e-proinfo e a atuação do professor-formador durante o curso. Considerando os seus trabalhos nas escolas públicas estaduais, foram questionados: o apoio dos gestores e as condições físicas da escola, incluindo as condições do laboratório de informática e disponibilização dos recursos midiáticos já existentes.

O grupo de educadores integrantes deste trabalho respondeu sobre os aspectos pedagógicos e realizou depoimentos da experiência vivenciada no curso de formação. Falou sobre a atuação do professor formador e a importância da mediação pedagógica.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Perfis Pessoal e Profissional

O levantamento de dados dessa pesquisa começou pela observação da faixa etária dos cursistas. Dos oito participantes, cinco tinham acima de cinquenta anos, os três restantes deles, uma



com trinta e sete anos, outra com quarenta e sete anos, por fim, um com vinte e cinco anos. Neste grupo de estudo, cinco são do sexo feminino e três do sexo masculino.

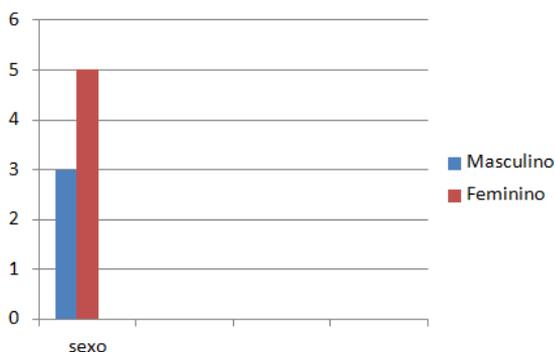


Gráfico 1 – Sexo dos Cursistas

Os educadores com idades mais elevadas, inicialmente revelaram ter muita dificuldade na operacionalização do computador, demonstrando preocupação com o ambiente colaborativo de aprendizagem, no que tange a sua exploração e, sobretudo no envio de atividades propostas no curso. Os mais jovens, consideravam ter muita familiaridade com o computador e estariam predispostos a colaborar com os colegas de turma.

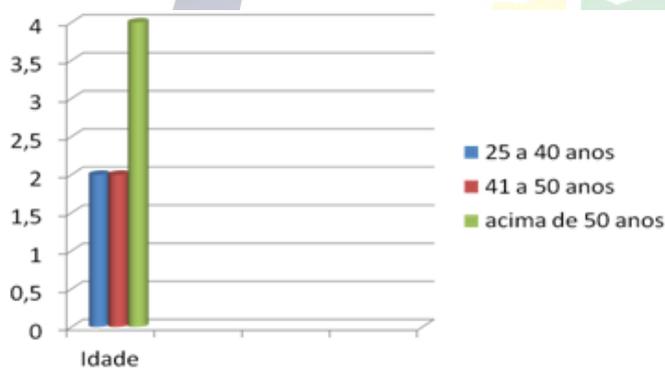


Gráfico 2: Idade dos Cursistas

Quanto à formação acadêmica dos participantes. O resultado aponta que dois cursistas não têm curso de pós-graduação, a exemplo dos demais professores em estudo. Uma professora é formada em pedagogia e artes cênicas, especialista em pesquisa educacional e com mestrado em educação; a outra com graduação em pedagogia, não fez especialização. Dois, são professores de educação física, com especialização em educação física escolar e outra em direitos humanos; uma professora é formada em ciências exatas e da natureza, com especialização em gestão educacional; um graduado e especialista em ensino de matemática; um professor de física sem especialização e uma professora de história com especialização em pesquisa educacional.

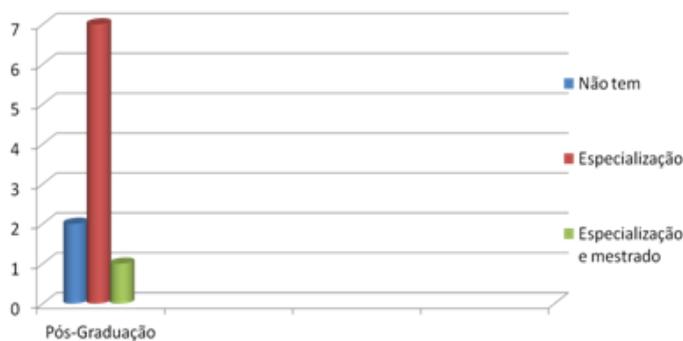


Gráfico 3: Formação dos Cursistas

Todos os professores que participaram da pesquisa atuavam em escolas públicas do Estado da Paraíba, exceto uma que prestava assistência pedagógica na SEE - Educação Básica I - EJA 1 segmento, na Gerência Executiva de Jovens e Adultos - GEEJA. Seis educadores têm experiência acima de vinte anos e apenas dois tem menos de dez anos. Um deles tem cinco e outro com sete anos em sala de aula.

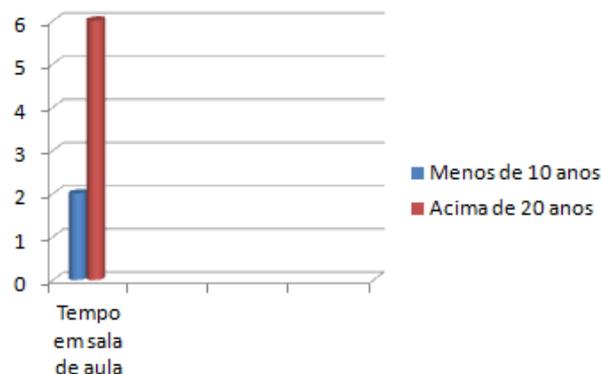


Gráfico 4: Experiência em sala de aula

O curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs (100h), tem 40 horas de encontros presenciais que são realizados no laboratório de informática da escola. Local apropriado para fazer a socialização das atividades encaminhadas pelo formador/tutor através da plataforma e-proinfo referente à unidade em estudo. Nestes encontros, também são postados trabalhos que ficam em atraso devido às inúmeras dificuldades apontadas pelos educadores, dentre elas, a falta de tempo provocada pela longa e desgastante jornada de trabalho enfrentada pelos educadores, alguns chegam a atender outras escolas, ocupando os três turnos ao longo da semana. Este espaço de aprendizagem motivou a realização desta pesquisa. Através dele foi possível perceber e entender a importância da mediação pedagógica no processo ensino e aprendizagem, a riqueza da troca de experiência dos cursistas entre si e com o formador/tutor.



As socializações dos trabalhos realizados pelos cursistas durante o encontro geraram discussões produtivas, levaram os educadores a repensarem situações de aprendizagem, que contribuíram no crescimento profissional do grupo e com certeza refletiram na maneira de pensar em como trabalhar de forma diferente na sala de aula. Observei a preocupação dos educadores mais familiarizados com os computadores em partilharem o seu conhecimento quando orientavam os colegas na operacionalização do ambiente colaborativo de aprendizagem e-proinfo. A plataforma permite o envio das atividades encaminhadas pelo formador/tutor do curso de mídias.

3.2 Principais Desafios

As salas de informática instaladas em escolas brasileiras têm sido um atrativo, mas ainda revelam situações constrangedoras. Apesar da escola em estudo ser beneficiada com o programa Banda Larga na Escola, são inúmeros os problemas de acesso a rede.

O uso do laboratório de informática, ainda é tímido, porque simplesmente alguns educadores não sabem sequer ligar o computador, parte deles, só utiliza o sistema operacional Windows com muitas limitações. Nos laboratórios das escolas, os computadores são instalados com o Sistema Operacional Linux, software livre utilizado pelo MEC. Há uma notável resistência dos professores na utilização do Linux educacional. O laboratório de informática do CAIC Damásio Franca tem vinte computadores, mas apenas doze funcionam. Os outros equipamentos estão quebrados. A falta de manutenção sinaliza problemas gerados por fatores que vão além dos muros da escola. As dificuldades enfrentadas no curso foram instigadas a partir das seguintes perguntas: sobre o curso “Ensinado e Aprendendo com as TICS”. Quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante o curso? Você teve dificuldades para utilizar o ambiente colaborativo e-proinfo?

Para a professora C.M.F.C. cinquenta e dois anos, o tempo disponibilizado para o curso e a falta de prática no manuseio no computador foram as maiores dificuldades enfrentadas. Revela que a escola que trabalha não tem laboratório de informática. A educadora E. A. S, de 37 anos que leciona sociologia. Afirma ter tido dificuldade para usar o ambiente colaborativo, diz ter superado o problema com a ajuda do tutor. Aos poucos ficou bastante prática. O que ficou bastante claro para a maioria da turma nas respostas a essas perguntas, foi à dificuldade de conciliar o tempo para realizar as atividades solicitadas pelo professor, principalmente pelo excesso de carga horária do educador somada às horas do curso. As dificuldades no manuseio do ambiente colaborativo parecem ter sido superadas pelos professores ao longo do curso. As atividades eram realizadas a distância, o laboratório de informática da escola estava com dificuldades de conexão e por diversas



vezes dificultou o envio de trabalhos que estavam em atraso. No final do curso, educadores foram obrigados a dividir com as colegas um só computador pessoal, utilizando internet móvel.

Em resposta ao questionário, todos afirmaram ser bem familiarizados com o computador. Embora, tivessem dificuldades para fazer uso pedagógico. Nem todas as escolas contam com laboratórios em pleno funcionamento. Os NTEs locais contam por poucos técnicos e não conseguem atender a demanda das escolas estaduais, além dos entraves provocados por alguns gestores escolares.

3.3 Pontos Relevantes na Formação.

Foram encaminhadas três perguntas aos educadores do curso Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs, sobre as vantagens trazidas pela formação, buscando respostas sobre a importância do curso para a sua vida profissional. A intenção era saber como eles estavam antes do curso com relação ao uso das mídias e como passaram a atuar nas escolas onde trabalham em sala de aula após a formação. Foi importante saber como a turma avaliava o trabalho do formador/tutor durante o curso. As perguntas foram: Qual foi a principal contribuição do curso na sua vida profissional? O que mudou na sua prática em sala de aula? A escola que você leciona contribuiu para a realização de suas atividades envolvendo o uso das novas tecnologias? Como você avalia o trabalho do professor-tutor de sua turma?

Todos os educadores afirmaram terem ocorrido mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Mencionado os momentos da socialização das atividades encaminhadas pelo tutor, através do ambiente colaborativo e-proinfo. A aprendizagem por meio de colaboração era evidente. As dúvidas eram tiradas naquele momento e as atividades em atraso eram encaminhadas com a ajuda dos colegas da turma. O momento mais gratificante do curso para o formador/tutor ocorreu no encontro final quando uma educadora/cursista fez um depoimento emocionante para os colegas de turma.

Agradeceu o estímulo recebido pelo grupo e a paciência do tutor, afirmando que a conclusão do curso para ela foi uma grande vitória, alegou que antes da formação, só sabia ligar e desligar o computador e que durante a formação venceu o medo e aprendeu a utilizá-lo em sua prática pedagógica. A professora compareceu a todos os encontros presenciais, orientou as colegas na realização de trabalhos de grupo e no envio de atividades pelo ambiente de aprendizagem. Outra situação que mereceu destaque foi uma professora da turma que ao finalizar o curso Ensinando e



Aprendendo com as TICs, se tornou formadora no curso de Introdução a Educação digital – Proinfo-NTE-PB.

3.4 A atuação do formador/tutor da turma

Os encontros presenciais do curso marcam profundamente a importância da integração do grupo. Para a maioria dos educadores cursistas, a atuação do formador foi fundamental para minimizar os efeitos da evasão, ainda expressiva nos cursos à distância. Indagada sobre a atuação do formador na turma, a professora R.C. D considerou que o formador soube conduzir o grupo, visto que, era um grupo de professores que possuía uma carga horária cheia e os nossos encontros eram realizados sábado à tarde, o que gerava uma dificuldade maior para a turma. A educadora garante que o seu êxito no curso foi devido às estratégias utilizadas pelo formador, ressaltou, ainda, a importância do trabalho em grupo e a socialização das atividades propostas mediadas pelo tutor.

(...) Nos cursos em que se intercalam momentos presenciais e a distância, embora o esboço do mapa temático fique por conta de especialistas externos, sua apresentação, em parte significativa, cabe ao formador ou tutor, facilitador, etc. (Guia do Formador, 2010, p. 12.)

Para outros professores, paciência e criatividade foram fundamentais. A metodologia adequada ao nível da turma implica no desempenho dos cursistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo realizado, concluímos que a formação continuada de educadores voltada para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação é uma das alternativas possíveis para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas do estado da Paraíba, no que tange o uso de recursos midiáticos.

Os educadores passaram a se interessar em aplicar práticas inovadoras a partir da vivência nos cursos do Proinfo. Outro aspecto observado para a qualidade da formação foi à importância da mediação pedagógica, entre o tutor e os cursistas, nos encontros presenciais do curso. Os momentos de socialização das atividades norteiam os educadores na condição de incluir o uso das mídias da escola no planejamento didático, para que sejam aplicadas metodologias adequadas e consequentemente interferir de modo positivo no processo ensino-aprendizagem.

É importante destacar que os projetos desenvolvidos nas escolas contribuem para o desenvolvimento das habilidades dos alunos quando constam no Projeto Político Pedagógico ações envolvendo o uso das TICs como instrumentos facilitadores para a mediação no processo de ensino

e aprendizagem. O professor tutor pode desenvolver uma prática pedagógica inovadora, tendo o aluno como protagonista destas ações, despertando o interesse do aluno em assimilar nossos conhecimentos.

Esperamos que a partir desta nova perspectiva gerada pela necessidade de apreender a conviver com os chamados nativos digitais, a escola possa não só atingir os objetivos de aprendizagem e uso de novas tecnologias, mas também contribuir para a formação de cidadã. Para ocorrer educação de qualidade, a escola precisa se tornar inclusiva, levando em conta o combate à desigualdade social pautadas na discriminação, no preconceito e na falta de compromisso de todos que fazem educação neste país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G.(org).Da Escola Carente à Escola Possível. Coleção Educação, São Paulo, Loyola,1998.

ALMEIDA M. E. B. de e PRADO M. E. B. B. Tecnologia na sociedade, na vida e na escola In: BRASIL. Ministério da Educação. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TICs. Proinfo – Curso de 100h. Guia do Cursista. Brasília: MEC/SEED.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRARA, K. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, F. M. P. & Prado, M. E., “Professores Construcionistas: A Formação em Serviço”, in Anais do VII Congresso Internacional Logo e I Congresso de Informática Educativa do MERCOSUL. Porto Alegre, RS, LEC/UFRGS, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 6ªedição. Ed. Cortez. São Paulo, 2005.

FREIRE, P., Educação e Mudança. 14a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, Coleção Educação e Comunicação, vol. 1 1, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por que ? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. P. 13-20 e 27-34. Popular. 8ª edição. Ed. Loyola. São Paulo, 1991.

MORIN, E. A cabeça bem -feita – repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MÓDULO Introdutório Pro- Info – Programa Aluno Integrado – Curso de Qualificação em Tecnologia Digital. 2012;

O’SULLIVAN, Edmundo. Aprendizagem transformadora: Uma visão educacional para o século XXI; Tradução de Dinah A. de AZEVEDO. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.

PROINFO – Informática e formação de professores/Secretaria de Educação a Distância, Brasília: Ministério da Educação. SEED. 2000. Série de Educação a Distância

RAMOS, Edla Maria Faust. Introdução à Educação Digital: guia do formador/Edla Maria Faust Ramos, Leda Maria Rangearo Fiorentini, Mônica Carapeços Arrida – 2.ed. – Brasília: MEC/SEED. 2009.

REGO, T. C. Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico (Coleção educação contemporânea. Série metodologia e prática de ensino). 18. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

XAVIER, Antônio C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005

